

Absolutismo esclarecido e educação na Alemanha - os escritos teóricos do Ministro da Justiça e Educação da Prússia Karl Abraham von Zedlitz und Leipe (1731 - 1793)*

Peter Johann Mainka

Departamento de Fundamentos da Educação, Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790, 87020-900, Maringá-Paraná, Brazil. e-mail:peter.ursel@wnet.com.br

RESUMO. Karl Abraham von Zedlitz und Leipe, embora na historiografia seja pouco conhecido, foi responsável por quase 20 anos para a maior parte das escolas, ginásios e universidades em Brandemburgo-Prússia. Naquele período, como especialista prático a respeito da administração do sistema escolar e ensino, tentou realizar muitas reformas na direção do iluminismo, em todas as áreas da sua competência, mas sempre sem abandonar os fundamentos do absolutismo. Assim, von Zedlitz foi, como o seu rei Frederico o Grande, um representante bem típico do absolutismo esclarecido na Alemanha. A tensão entre iluminismo e absolutismo é, por conseqüência, característica para a sua concepção político-escolar. Nos seus poucos e infelizmente também não muito conhecidos escritos teóricos de 1776/1777 e de 1787, von Zedlitz propaga um sistema escolar de acordo com a estrutura da sociedade classificada segundo classes de nascimento. Ao longo do tempo, no entanto, ele interpreta progressivamente as existentes categorias sociais (de nascimento) pelo critério do futuro exercício profissional. Com isso, começa a misturar pelo menos as fronteiras sociais entre a bem qualificada burguesia e a nobreza, que deveriam juntas ocupar os postos de comando na administração e no governo do Estado e na sociedade - já antes da grande revolução na França, em 1789.

Palavras-chave: Brandemburgo-Prússia, Frederico o Grande, iluminismo, absolutismo esclarecido, século XVIII, história da educação.

ABSTRACT. Enlightened absolutism and education in Germany – the theoretical writings of Karl Abraham von Zedlitz und Leipe (1731-1793) Prussian Minister of Justice and Education. For almost twenty years von Zedlitz was responsible for the elementary, high school and higher education system in Brandenburg-Prussia. As a practical expert in the administration of the educational system, he initiated a series of reforms in the path of enlightenment but without abandoning the fundamentals of absolutism. As his king Frederick the Great, von Zedlitz was a typical representative of the enlightened absolutism in Germany. Consequently the tension between enlightenment and absolutism is a characteristic of his conceptions of politics and education. In his few and unfortunately almost unknown theoretical writings of 1776/77 and 1787, he proposes an educational system in accordance with the structure of a society in which the individuals were classified by birth status. In the course of time, however, von Zedlitz progressively interpreted the existing social categories (classified by birth) by the criterion of prospective profession, and thus he began to blur the sharp social borders between bourgeoisie and nobility because they should jointly occupy the leading positions in society and in government and administration – even before the French Revolution of 1789.

Key words: Brandenburg-Prussia, Frederick the Great, enlightenment, enlightened absolutism, 18th century, history of education.

Karl Abraham von Zedlitz und Leipe (1731-1793) coordenou, por quase duas décadas, como Ministro da Justiça e Educação na última fase do

governo de Frederico o Grande e nos primeiros anos do governo de seu sobrinho e sucessor Frederico Guilherme II, a política interna da monarquia

* Tradução de Helio Santos de Oliveira, professor de língua alemã no Instituto de Línguas da Universidade Estadual de Maringá.

brandemburgo-prussiana.¹ Sua variada área de atuação estendia-se desde a competência jurídica e criminal, passando por questões relacionadas às camadas mais carentes da sociedade, à medicina e, até mesmo, às questões religiosas, mormente as referentes à igreja luterana, mas também à calvinista e à católica; junto à competência de seu cargo estavam, todavia e em evidência, os interesses da estrutura educativo-escolar brandemburgo-prussiana - desde as escolas inferiores nas aldeias e nas cidades, passando pelas escolas primárias e secundárias até as instituições para formação de nobres e as universidades. Com isso, von Zedlitz era responsável, embora não única e exclusivamente, no topo da burocracia governamental e estatal, pelo sistema de ensino e formação brandemburgo-prussiano, bem como pela maior parte das instituições de ensino prussianas, às quais dedicava-se, não como mero funcionário e simples administrador, mas com engajamento e interesse pessoal.

Embora von Zedlitz, segundo suas próprias manifestações, tenha exercido e compreendido sua extensa gama de atividades no sistema escolar e educacional brandemburgo-prussiano, desde sempre e em primeiro lugar, na prática,² há também, de sua autoria, desde a passagem do ano 1776/1777, ensaios teóricos relacionados aos Estados Monárquicos estruturados segundo o critério de nascimento e sobre o seu sistema de ensino, nos quais o ministro manifesta-se também sobre a Educação dos jovens nobres. A primeira exposição sistemática acerca do tema deu-se na sua admissão à Academia Real Prussiana de Ciências³, em 7 de novembro de 1776, oportunidade na qual ele ministrou uma conferência “*ueber den Patriotismus als einen Gegenstand der Erziehung in monarchischen Staaten* [= acerca do patriotismo como objeto da educação nos Estados

Monárquicos]”⁴, pormenorizando algumas de suas experiências até então práticas. O conteúdo dessas explanações descrevia, pelo menos para os próximos dez anos de seu mandato, seu programa de base político e pedagógico relacionado intimamente com a formação e a preparação de camponeses, de burgueses e de nobres no estado monárquico e, nesse ponto, tendo o patriotismo como uma das principais metas de ensino e formação.

Diversamente das otimizadas idéias pedagógicas contemporâneas a respeito das “noções até então quase indistintas, de capacidade de formação e moldagem dos homens”⁵, von Zedlitz exortou como imprescindível para uma verdadeira monarquia que fossem infundidos a obediência, o amor, o reconhecimento e o patriotismo, ao contrário do que acontece em impérios despóticos e tirânicos:

*A confiança, portanto, no príncipe e em seus representantes, a gratidão pela segurança, a obediência mais livre às ordens e ao destino decorrente da lei e das disposições públicas e atuação na esfera interdependentes são, parece-me, as atitudes designadas aos patriotas nos Estados Monárquicos*⁶

abrindo, com isso, o caminho para a felicidade e a virtude.

Sendo a monarquia uma imagem do mundo divino, o patriotismo “(deveria) ser ensinado como a religião.”⁷ Que o ensino de ambos seja algo comum dirigido basicamente a todas as pessoas de todas as idades e estamentos para provocar atitudes e feitos positivos; e para isso trabalhem em conjunto: “Especialmente, se o professor de religião, seja ele pastor, rabino ou Imam, abrir o caminho para o professor de patriotismo! Não há patriotismo sem religião.”⁸ Em contrapartida, o professor de patriotismo diferenciar-se-ia do de religião por ter de respeitar a organização dos Estados Monárquicos:

*Na sociedade burguesa os cidadãos distribuem-se em diferentes categorias. Cada um desses estamentos possui uma mentalidade própria, sendo outras as qualidades tidas como importantes. Se o professor pretendesse utilizar métodos idênticos para todos os seus aprendizes, iria, certamente, minar os fundamentos da forma monárquica de governo, bem como destruir o espírito de subordinação.*⁹

Por isso, o ensino do patriotismo haveria de ser executado em dois graus: um comum para todos os

¹ Este artigo é uma parte revisada do meu livro: Die Erziehung der adeligen Jugend in Brandenburg-Preussen. Curriculare Anweisungen Karl Abrahams von Zedlitz und Leipe für die Ritterakademie zu Liegnitz. Eine archivalische Studie zur Bildungsgeschichte der Aufklärungszeit. Würzburg: Verein für Geschichte Schlesiens e.V., 1997 (Wissenschaftliche Schriften d. Vereins f. Geschichte Schlesiens 3. Einzelschriften des Gerhard-Möbus-Instituts für Schlesienforschung an der Universität Würzburg) [= A educação de jovens nobres em Brandemburgo-Prússia. Ordens a respeito do currículo de von Zedlitz pela academia para cavaleiros em Liegnitz. Um estudo baseado em arquivos sobre a história da educação no período iluminista]. As informações bibliográficas nas notas de rodapé podem ser esclarecidas pelas referências bibliográficas ao final do texto. Para uma biografia de “von Zedlitz”, cf. Mainka. *Zedlitz und Leipe, K.A.Frhr. v.*, p. 627 (1999), com outras referências bibliográficas.

² Cf. Zedlitz. *Patriotismus*, p. 3.

³ A Academia Real Prussiana de Ciências foi estabelecida no ano 1700; para isso, Gottfried Wilhelm von Leibniz (1646 - 1716), o famoso filósofo da primeira fase do iluminismo na Alemanha, contribuiu em larga escala.

⁴ Zedlitz. *Patriotismus*.

⁵ Baungart. *Zedlitz*, p. 38.

⁶ Zedlitz. *Patriotismus*, p. 12.

⁷ Idem, p.16.

⁸ Idem, p.17.

⁹ Idem, p. 18.

cidadãos e um especial, de acordo com a posição social.

Assim como nas primeiras aulas de religião, o ensino do patriotismo deveria pautar-se pelas experiências cotidianas dos cidadãos. Na concepção de von Zedlitz, “em todo ensino moral há que se observar dois aspectos: 1º Ele deverá partir das condições reais do aluno, e abranger todas as condições futuras almejadas por ele; 2º Deverá estar relacionado com a prática.”¹⁰ Na conversão deste modelo de ensino para a prática, seria necessário que o educador, em conjunto com os pais, “habituassem seu aprendiz ao sofrimento, às obrigações inerentes aos estamentos inferiores, à submissão e à obediência,”¹¹ sem, contudo, chocar-se com os mandamentos da justiça. Exemplos da história e da geografia convenceriam os jovens “de que nas monarquias o cidadão goza de mais segurança do que ele poderia esperar de uma república ..., porque (nos Estados Monárquicos) a culpabilidade de cada homem tem em vista ampará-lo com imparcialidade.”¹² O patriotismo daí despertado, não com intenção de permitir a degeneração em indiferença, constitui-se na tarefa primordial da Educação Moral, via de regra vinculada ao ensino religioso.

O ensino especial do patriotismo compor-se-ia, como esclarece von Zedlitz, conforme a vigente divisão dos súditos em estamentos, em respectivamente:

Primeira Classe: o povo, composto pelas pessoas do campo e pela massa destinada apenas ao trabalho braçal e que a ele se dedica.

Segunda Classe: os cidadãos instruídos, aí eu incluo homens de talento, artistas, eruditos e os que, através de outras capacidades, chegam às repartições.

*Terceira classe: a aristocracia.*¹³

O ensino especial da primeira classe teria em vista, por um lado, inculcar o princípio da obediência e da submissão e, por outro, viabilizar um treinamento profissional eficiente. A confiança de que o sacerdote seria o responsável, por exemplo, pelo ensino religioso da primeira classe o predestinaria, “através da sua exaltação, de seu consolo, e mormente por seu exemplo”¹⁴, a atuar como professor de patriotismo. O esclarecimento e a formação deste círculo de pessoas teria, contudo, seus limites, bem ao modo do monarca prussiano¹⁵, nos fundamentos dos Estados Monárquicos:

*Com que finalidade deve-se despertar em pessoas não instruídas, noções das quais elas prescindem, e que acabariam por despertar-lhes a vontade de trocar sua classe por outra à qual eles não se adaptariam?*¹⁶

A principal meta do ensino especial aos membros da segunda classe seria, como continua von Zedlitz, otimizar suas habilidades tendo em vista principalmente suas futuras funções no Estado e na sociedade: *Estes (indivíduos) não podem ser suficientemente esclarecidos.*¹⁷ Com isso, o ensino do patriotismo realizado pelos filósofos da Moral, como propunha o ministro, calcar-se-ia, em primeiro lugar, nos fundamentos e no máximo de utilitarismo.

*Na minha opinião, ele (filósofo da Moral) deve observar ainda as seguintes regras essenciais: despertar em seus aprendizes o desejo de tornarem-se úteis; esclarecer-lhes a diferença entre glória e virtude; ensinar-lhes que o ganho somente concretiza-se conforme o proveito produzido.*¹⁸

Além disso, a segunda classe haveria de ser habituada a ocupar-se primeiramente de seus negócios e empreendimentos e das conseqüências a eles relacionadas. Desta acentuação do senso de utilidade, von Zedlitz excluía expressamente inúmeros artistas; ele mostrava-se plenamente convencido de que o seu gênio se lhes imporia:

*Diga-se aos homens de talento muito a respeito da obrigação de tornarem-se úteis; e eles não largarão por isso o pincel, o cinzel ou o arco. Preocupe-se apenas com o seu ensino próprio, e então ele utilizará o seu talento para enobrecer seus concidadãos e estimular os grandes feitos.*¹⁹

Finalmente o ensino especial para a terceira classe, ou seja, para os jovens nobres, corresponde basicamente ao conteúdo ministrado aos membros da segunda: “atividades semelhantes, esforço semelhante no intuito de tornar-se útil e medidas semelhantes para fixação dos méritos!”²⁰ Somente o aspecto da honra distingue a nobreza, que deveria ocupar os mais altos cargos na administração estatal e militar. Através de exemplos da história, o educador deveria produzir e alimentar este sentimento da honra.

Com isso, von Zedlitz apresenta um convincente representante do “Absolutismo esclarecido”, uma teoria para um sistema escolar e de ensino para a Brandemburgo-Prússia, via de regra tripartida e de

¹⁰ Idem, p. 20.

¹¹ Idem, p. 23.

¹² Idem, p. 26-27.

¹³ Idem, p. 28.

¹⁴ Idem, p. 30.

¹⁵ Frederico II de Prússia (1712 - 1786, rei desde 1740) foi o representante típico do modo do governo de “absolutismo esclarecido” tentando, nos fundamentos do absolutismo, realizar

diversas reformas no sentido do iluminismo, mas só dentro dos limites do absolutismo.

¹⁶ Idem, p. 29.

¹⁷ Idem, p. 31.

¹⁸ Idem, p. 31-32.

¹⁹ Idem, p. 34.

²⁰ Idem, p. 34.

acordo com as ordens sociais, mas que apresentava claras distinções com as propagadas metas de ensino das três classes. O esforço para o alcance das condições ideais de convivência pacífica entre estas três ordens deveria, no ponto de vista de Zedlitz, reagir contra as, em essência insuperáveis, tensões e divergências entre elas.

O educador não se privará de advertir seu aprendizes nobres acerca de qualquer desdém contra outras classes; ele deve tornar-lhes claro, como em um Estado organizado, que cada "classe" de súditos deve contribuir para o bem comum, e como freqüentemente se exige mais esforço e coragem da alma para cumprir-se as obrigações referentes a um estamento inferior do que para atuar em um estamento, no qual pode-se, com certeza, esperar que a glória de todo o bem que se pratique seja proclamada.²¹

A respeito do conteúdo do ensino, o ministro diferenciava apenas duas classes, pois era sua convicção que as matérias, tanto para nobres quanto para burgueses, eram idênticas; ambos os estamentos haveriam de ser orientados prática e eficientemente, tendo em vista, principalmente, a preparação e a formação para o desempenho do futuro exercício profissional no Estado e na Sociedade, o qual nem sempre se encontrava claramente distinguido entre uma ordem (burguesa) e outra (nobreza).

Estreitamente ligado às lições de patriotismo, cujas idéias foram reafirmadas e desenvolvidas, apareceu, em agosto de 1777, no *Museu alemão*, um ensaio com o título *Ueber die Einrichtung einer Volkslehre in einem eigentlich monarchischen Staat* [= *Sobre a instituição de um ensino popular em um estado verdadeiramente monárquico*]²² cuja autoria, embora com base em referências imprecisas do editor Christian Wilhelm von Dohm (1751-1820)²³, foi atribuída a von Zedlitz. Neste artigo, ele revisou, com outros argumentos e novas formulações por ele já desenvolvidas no *Discours de Réception*, proposições sobre uma educação dos súditos para o patriotismo diferenciada segundo os estamentos sociais. Independentemente de uma estreita relação entre uma existência mortal ou imortal, em sua opinião, *religião e estado, prudência e temor a Deus ... correspondiam a um mesmo conceito encarado de maneiras diversas.*²⁴ Típico para este período da existência humana foi o *desenvolvimento das virtudes e da capacidade na vida*

*social*²⁵, e, apesar de todos os riscos de má utilização, a religião e a política trabalhavam juntas para isto: *O Estado perfeito seria aquele no qual as pessoas pudessem tornar-se, através de mecanismos públicos, mais capazes de manterem-se fiéis às suas determinações, isto é, ao aperfeiçoamento de sua capacidade e virtude de acordo com a vontade de Deus e a sua providência.*²⁶ Esse processo de aprendizado não se consumaria de forma linear, direcionado especificamente a uma meta, mas em um círculo constantemente refeito, de tal forma que *o instituto do ensino ... permaneça o mesmo, salvo por ínfimas mudanças, através do qual educandos adultos ganhem o mundo e jovens aprendizes ocupem os seus lugares.*²⁷

Toda constituição estatal, continua o ministro, deveria acentuar e ativar, embora de forma diferencial, *as molas da natureza humana*²⁸; a diversidade dos membros do Estado por um lado e a *união dos mesmos para o bem comum*²⁹, estabelecendo com isso os dois componentes que, embora em dosagens diferentes, determinariam a feição da forma de governo: *A monarquia reduz a diversidade para com isso alcançar uma maior concórdia ... A república assenta-se mais na diversidade e descuida da concórdia. A anarquia reduz a concórdia sob a perspectiva da perfeita diversidade, isto é, a ilimitada liberdade dos cidadãos.*³⁰ O despotismo, caracterizado pela tirania e pela arbitrariedade do soberano, constitui uma variação da monarquia. *Em um Estado, quanto mais a lei comum tenha de ser imposta à força e através dela tenha a sua validade garantida, tanto mais a forma monárquica se aproximará do despotismo.*³¹ Para von Zedlitz, a monarquia seria a melhor de todas as formas de governo; ele descreveu a sua essência neste contexto, com as seguintes palavras:

A vontade de todo cidadão na monarquia está submetida à vontade do monarca. Esta vontade depende da razão e de suas leis ... O monarca reina através de leis comuns ... Dos súditos monárquicos também são exigidas obediência e submissão; porém apenas às opiniões e aos desejos do soberano e não ao seu arbítrio; às determinações comuns emitidas pelo legislador próprio do estado, mas não às imposições de poder que somente poderiam provir de um déspota. As leis do monarca exigem obediência incondicional, a sua pessoa confiança e amor e as suas imposições, no

²¹ Idem, p. 35.

²² Zedlitz, *Volkslehre*.

²³ Como alto funcionário no estado prussiano, von Dohm tentou, mais tarde, realizar também uma esclarecida política de reforma. Além disso, ele foi um conhecido iluminista, que publicou uma obra importante a respeito da igualdade de direitos dos judeus.

²⁴ Idem, p. 97-98.

²⁵ Idem, p. 98.

²⁶ Idem, p. 99.

²⁷ Idem, p. 99-100.

²⁸ Idem, p. 100.

²⁹ Idem, p. 100.

³⁰ Idem, p. 100.

³¹ Idem, p. 101.

entanto, ingênua aceitação, desde de que estas não sejam prejudiciais.³²

- uma máxima que, na virada do ano de 1779/1780, definiu a conduta do ministro com relação a seu monarca no famoso processo Müller-Arnold.³³

A meta precedente da primeira instrução religiosa e política deveria ser não só ensinar os súditos segundo as suas capacidades mentais, com vista a suas obrigações de acordo com seu tipo e modo, mas também instruí-los sobre seus direitos e competências: *Sem o ensino religioso o homem é um animal predador; sem o ensino político, um cordeiro desgarrado que qualquer predador pode abater.*³⁴ O ensino universal e coletivo para todas as classes haveria de partir de uma discussão e análise das condições domésticas para, em um segundo momento, transferir os resultados aqui obtidos para o âmbito da estrutura e funcionamento do Estado. Para o ensino daí subsequente, o ministro esboçou, no final de sua exposição, para todas as três classes sociais, já no curso sobre o patriotismo, os contornos de um plano de ensino com informações sucintas sobre método, conteúdo e metas de ensino:

Para a classe mais inferior: aforismos claros, teses sem argumentos, no máximo com referências bíblicas. Acerca do monarca e dos súditos - obrigações e deveres para com as autoridades - obediência incondicional à lei e não a pessoas - confiança e amor aos superiores - competência e direitos das pessoas e dos cidadãos - segurança da pessoa e da propriedade - liberdade de consciência - simplicidade dos costumes deste estamento - calma doméstica - satisfação - inocência. Para a classe média: teses ligadas cientificamente com fundamentos de religião e da razão - contribuição para o bem-estar dos homens - influência da indústria e do comércio, da arte e da ciência na bem-aventurança da vida social em geral - especialmente do Estado - comparação das formas de governo - preferência pelo governo da pátria - amor à pátria, calma civil e concórdia - ganho e remuneração. Para a classe dos nobres: a mesma forma de exposição - união dos povos - direitos e obrigações dos Estados uns para com os outros - manutenção da ordem comum através da lei e da administração da justiça, através da

*utilização inteligente do poder - segurança dos Estados - defesa de seus direitos - competências para a guerra - obrigações dos militares para com a pátria e contra inimigos - abnegação - honra e glória póstuma.*³⁵

Neste plano piloto para instrução das três classes em um Estado monárquico, continua von Zedlitz, suas reflexões teóricas, as quais ele havia empregado no ensino acerca do patriotismo, interpretando, no seu conceito de educação e política escolar, a estrutura do Estado e da sociedade, segundo categorias sociais, progressivamente pelo critério do futuro exercício profissional. Ele reputava como funções principais dos nobres a direção e a administração do Estado e do exército, cabendo à classe média dos cidadãos instruídos a esfera da economia, da ciência e da arte, enquanto que o campesinato e o povo mais simples deveria ser instruído para o desempenho das funções subordinadas, das atividades rurais e braçais.

Já no início do ano de 1777, mais precisamente em 5 de janeiro, por ocasião de uma reunião pública dos membros da Academia Real Prussiana de Ciências em Berlim, o ministro tratara, em uma dissertação teórica, de questões pedagógicas e idéias contemporâneas. Pois ele acreditava que estas haviam sido até então discutidas de forma demasiado abstrata. No ambiente dessa reunião acadêmica, o ministro conduziu sua *“erste Vorlesung über den jetzigen Zustand der öffentlichen Schulen, und die Möglichkeit, sie dem bürgerlichen Leben angemessener und nützlicher zu machen [= primeira (e única regular) conferência sobre as atuais condições das escolas públicas, e sobre a possibilidade das mesmas tornarem a vida burguesa mais adequada e útil]”*³⁶.

A discussão do ministro levantou então os seguintes questionamentos finais, a saber:

*De onde vem afinal de contas? Perguntava o amigo da humanidade, o filósofo observador, que era meramente curioso, de onde vem a idéia de que as escolas não preparem um só indivíduo para sua futura determinação? Que das nossas universidades saiam apenas mal formados ou letrados sinistros e das classes inferiores ignorantes e tolos presunçosos.*³⁷

Do ponto de vista do ministro quatro causas principais para esta situação insustentável poderiam ser elencadas: 1º) o salário até então insuficiente dos professores, o que não representa uma responsabilidade do Estado que já empregou altas somas para solucionar tal inconveniente, mas das pessoas privadas, que são, na verdade, quem usufrui

³² Idem, p. 101.

³³ Quando Frederico II, por engano, achou que o moleiro d'água, Christian Arnold, no litígio foi prejudicado pela sua administração da justiça, por meio de uma imposição, ele cuidou de que fosse feita justiça ao moleiro, despediu o seu ministro chefe da justiça Karl Josef Maximilian von Fürst und Kupferberg e mandou o seu ministro da justiça, von Zedlitz, condenar os juízes participantes na sentença contra Arnold. Como von Zedlitz se recusou, embora a demissão o ameaçasse, o rei pessoalmente sentenciou os juízes. Esta “catástrofe da justiça” causava sensação naquele tempo em toda a Europa, porque o rei filósofo, Frederico, ao contrário de seus princípios, interveio no processo da justiça.

³⁴ Idem, p. 102.

³⁵ Idem, p. 103-104.

³⁶ Zedlitz. *Vorlesung*.

³⁷ Idem, p. 2.

da utilidade e aptidão dos professores; 2º) a posição subestimada e o desprezo aos professores; entretanto, partindo-se de alguns casos isolados, é possível dimensionar genericamente “como sua função é benéfica e útil para o gênero humano;”³⁸ 3º) as deficiências nos regulamentos gerais decretados pelo Estado na área do ensino; o ministro, todavia, contesta a necessidade e a utilidade dessa regulamentação, pois bons professores não utilizam tais regulamentos e os maus, os quais “necessitam do exemplo de alguém com grandes conhecimentos”³⁹, irão cometer falhas durante a sua aplicação. Em todo caso, alguns desses regulamentos têm sentido restrito a situações isoladas:

*... este é o rumo que eu quero trilhar, quando tento melhorar nossas escolas. Tão logo eu encontre nelas algum falha, eu me apresso para repará-la tão brevemente quanto eu possa, depois de tomar conhecimento de sua existência, conhecimento este que busco obter a partir das condições locais da escola ...*⁴⁰

4º) O fato de que um jovem, em função de não ter recebido a instrução adequada à sua faixa etária, sendo menos eficiente do que as gerações anteriores, seja confrontado com conteúdo mormente abstrato, prova a necessidade de se absorver o conteúdo em um tempo relativamente curto - via de regra até os dezesseis anos de idade - para então dedicar-se basicamente à preparação para o futuro emprego.

Ao final dessa identificação de falhas, dedicou-se von Zedlitz à análise crítica do caminho para uma reforma escolar e do ensino sugerido por Johann Bernhard Basedow (1724 - 1790), um dos mais importantes representantes do filantropismo.⁴¹ Através da observação de seus princípios pedagógicos postos em prática no colégio *Philanthropin* [= Filantropino] em Dessau, fundado pelo próprio Basedow, em 1774, o ministro, embora partilhasse das convicções fundamentais de Basedow, identificou ainda muitas deficiências na realidade escolar do Filantropino. Assim, ele manifestou a suspeita, após visitar pessoalmente esta instituição de ensino, em 1776, de que também lá era mais valorizada a mera reprodução de fatos decorados do que o desenvolvimento da capacidade

de pensar por si mesmo. Von Zedlitz duvidava de que o método de ensino dos filantropistas, concernente à infância, o qual apregoava a ostentação da energia natural das crianças e tinha em vista a satisfação, o interesse público e a habilidade prática, pudesse ser também utilizado com sucesso junto aos jovens. Finalmente, ele criticou os costumes e as maneiras correntes no Filantropino, apontando-os como demasiadamente afetados. Depois da consideração de todos os prós e contras, a avaliação do ministro foi negativa, não obstante a existência de pontos positivos; o ministro não cria que, em tais condições, o Filantropino de Basedow pudesse servir de modelo para a reforma do sistema público de ensino.

Em princípio, o ministro era da opinião que o sistema de ensino prussiano não melhoraria a curto prazo, nem através da atuação benemérita inteiramente isolada dos poucos representantes esclarecidos, como J.B. Basedow, nem por via de reformas impostas de cima para baixo. Pois a interferência da autoridade nas estruturas escolares tradicionais provocaria a desconfiança e a suspeita dos patronos financeiros das escolas bem como o desligamento de muitos docentes antigos.

Muito promissora, apresentava von Zedlitz a possibilidade de realização, através da mudança escolar abrangente e duradoura. Do ponto de vista do ministro, isso aconteceria pela eliminação de três *preconceitos*: 1º) *A adoração cega aos estamentos eruditos*⁴²; essa alta reputação causava uma consideração desproporcional das matérias eruditas no plano de ensino das escolas, em detrimento *dos cidadãos úteis ao Estado*⁴³. 2º) *A opinião segundo a qual um estudante não deveria aprender nada parcialmente*⁴⁴; em oposição a isto, von Zedlitz considerava legítimo o tratamento superficial de conhecimentos - sobretudo quando esses não fossem interessantes para a futura prática profissional. 3º) *O injusto desdém, calcado em conhecimentos históricos*⁴⁵; (principalmente em relação *àqueles estudantes que quisessem formar-se apenas para o desempenho de uma profissão*⁴⁶), de que não seja necessário expor todas as teses com todas as demonstrações. Apenas quando tais “preconceitos” forem eliminados, poderá ser realizado um melhoramento das instituições escolares. A conclusão de von Zedlitz foi:

³⁸ Idem, p. 9.

³⁹ Idem, p. 12.

⁴⁰ Idem, p. 13.

⁴¹ Cf. idem, p. 20-25. Na sua “escola de filantropismo”, em Dessau, estabelecida com apoio do famoso filósofo Immanuel Kant (1724 - 1804), J.B. Basedow tentou realizar os seguintes destinos da educação: aprendizagem brincando e por contemplação e auto-ação; leituras de textos na língua materna; vida em comum dos professores com suas famílias e os alunos; acentuação especialmente de línguas vivas e em geral de prática e utilidade; festas e excursões em um ambiente de alegria e amizade, onde os alunos gostam da aprendizagem e do aproveitamento.

⁴² Idem, p. 27.

⁴³ Idem, p. 28.

⁴⁴ Idem, p. 29.

⁴⁵ Idem, p. 32.

⁴⁶ Idem, p. 32.

*Nossas escolas, disto estou plenamente convencido, nunca serão úteis para todas as classes dos súditos, se não encontrarem-se meios de ensinar a cada estudante de acordo com o seu destino, e ensiná-lo nem mais nem menos, do que ele precisa saber. Cada estudante poderia tirar proveito disto de acordo com o seu tipo de vida.*⁴⁷

Nos três ensaios teóricos de novembro de 1776 até agosto de 1777, Karl Abraham von Zedlitz desenvolveu o conceito geral político e escolar para o sistema educacional da Brandemburgo-Prússia. O fundamento do ensino situava-se na estrutura da sociedade classificada segundo categorias, estrutura essa que era a base de qualquer monarquia. O ministro, no entanto, via cada formação mormente sob o critério do exercício profissional posterior, ou seja, da utilidade futura para o Estado e para a Sociedade. Cada classe ou estamento possuía suas obrigações e, a esse respeito, diferenciavam-se claramente as duas ordens superiores: enquanto aos nobres eram reservadas as posições de comando na constituição civil e militar do Estado, o campo de atuação dos burgueses eruditos estava principalmente nos ramos da economia, da ciência e da arte. Todavia, eram comuns as transações, justamente no âmbito burocrático do Estado e do governo. Apesar das diferentes áreas de atuação prática, houve uma certa adaptação do conteúdo didático para as duas classes superiores.

Aproximadamente dez anos após essas reflexões programáticas de von Zedlitz para a formação do sistema escolar e de ensino brandemburgo-prussiano, o ministro apresentou novamente, em janeiro de 1787, primeiramente a Frederico Guilherme II, e em agosto do mesmo ano ao público erudito⁴⁸, o plano de um sistema escolar tripartido, no qual escolas específicas para nobres, por exemplo, não mais seriam fundadas; para ele não restava qualquer dúvida:

*...de que os camponeses deveriam receber formação diversa daquela destinada aos futuros comerciantes e artesãos, e estes, por sua vez, receberiam ensinamentos diversos daqueles ministrados aos futuros eruditos ou jovens destinados a ocupar os altos cargos do Estado. Por conseguinte, seriam classificadas todas as escolas do Estado em três categorias, quais sejam: 1) Escolas para camponeses, 2) Escolas para burgueses e 3) Escolas para eruditos.*⁴⁹

O ensino especial para os camponeses deveria ter em vista, segundo o ministro, a formação adequada

para as exigências práticas da vida no campo. O camponês não precisa ser erudito ... Ele deve tornar-se um homem sensato, útil e ativo em sua área.⁵⁰ Para a consecução desse objetivo, o ministro destinou à religião o primeiro lugar na estrutura de ensino, pensando pormenorizadamente nas metas:

*Religião com compreensão verdadeira; por conseguinte: além do ensino da crença, moral pura e cristã do evangelho, isto é, devoção profunda a Deus e ao seu governo; amor ao próximo, e amor às obrigações dos estamentos interdependentes sem degradação ou desprezo pelos outros estamentos; e tudo isso tendo-se em consideração os mandamentos de Deus e a promessa, através dos ensinamentos de Cristo, de continuidade da vida além túmulo.*⁵¹

Além disso, seriam também conciliados ao lado dos conhecimentos básicos em leitura, escrita e aritmética,

*...alguns fundamentos de mecânica, alavanca, roldana etc.; a capacidade de medir sem instrumento as superfícies mais simples e de compará-las umas às outras; conhecimentos de pesos e medidas correntes no país.*⁵²

De mais a mais, os camponeses deveriam aprender não só a organizar de forma prática e racional o gado e a economia rural, como também a lidar sozinhos e corretamente com as enfermidades. Finalmente, o homem do campo haveria de ter uma noção de legislação nos limites do seu interesse, envolvendo direito constitucional e rural. Atividades práticas, como fiar ou tecer, deveriam ser apresentadas complementarmente. O ministro observou, na prática, os resultados positivos desse plano de ensino traçado nos moldes das necessidades da população rural, exemplarmente, na escola modelo de Friedrich Eberhard von Rochow (1734 - 1805)⁵³, como também na assim chamada “Escola da Graça”, financiada pelo soberano em Friedrichshagen, perto de Berlim.

Ao plano especial de ensino de escolas para burgueses, especialmente nas cidades pequenas, pertenciam, segundo a opinião de von Zedlitz, principalmente aulas de cunho prático de religião e moral cristã, ... leitura, aritmética, escrita e a produção de composições próprias, de cálculos e recibos etc.;⁵⁴ leitura de

⁵⁰ Idem, p. 106.

⁵¹ Idem, p. 103-104.

⁵² Idem, p. 104.

⁵³ F.E. v. Rochow, um bom amigo de von Zedlitz, foi um nobre em Brandemburgo, que tentou obter uma reforma da educação para o povo no campo, tanto teoricamente como praticamente. Assim, ele não só publicou um conhecido livro de leitura para as crianças nas escolas rurais chamado “o amigo das crianças”, mas também realizou reformas fundamentais nas escolas das suas fazendas.

⁵⁴ Idem, p. 111-112.

⁴⁷ Idem, p. 35.

⁴⁸ Cf. Zedlitz. *Vorschläge*. - Para o público erudito no século XVIII, cf. Habermas. *Strukturwandel*.

⁴⁹ Zedlitz. *Vorschläge*, p. 103.

livros com a intenção de estimular o espírito crítico do aluno; conhecimentos gerais em história natural, mormente com vistas aos produtos nacionais, bem como em física, para que o aluno estivesse em condições de elucidar os fenômenos naturais corriqueiros; *um pouco de habilidade de medir, mecânica, pouca, mas extremamente prática*,⁵⁵ conhecimentos geográficos e estatísticos sobre a pátria e sobre os estados circunvizinhos; *um conhecimento das leis relativas ao estamento burguês, bem como relativas à constituição do Estado*⁵⁶, leis essas que estimulariam o patriotismo entre os integrantes da burguesia; história, principalmente nacional, algo desde a paz de Westfália⁵⁷; uma vista nos diferentes ofícios; desenho, tanto quanto seja relevante para o futuro exercício profissional; sejam ainda complementares a isso as escolas de atividades práticas em fiação de seda e lã.

Em um terceiro segmento, o ministro fala sobre os diversos tipos de escolas superiores, sem, contudo, fazer uma diferenciação formal e expressa entre os membros da classe burguesa ou nobre:

*Escolas de latim, liceus, magistérios, academias para cavalheiros (Ritterakademien), para as quais destinam-se finalmente as universidades. Estes tipos de escolas são dirigidos aos fidalgos, aos futuros oficiais, aos homens de negócios, aos eruditos, aos pregadores e aos médicos etc.*⁵⁸

Escolas exclusivas para nobres, tais como a Academia para cavalheiros (Ritterakademie) de Liegnitz (na Silésia), permaneceram reservadas aos nobres, porém a coeducação de jovens nobres e burgueses tornava-se evidentemente menos incomum, como em Hirschberg (na Silésia), onde, aos olhos de von Zedlitz, existia *muito bem situada uma escola para os comerciantes ricos e nobres daquela região*.⁵⁹ O plano de ensino e aprendizado dessas instituições educacionais superiores, cujo número deveria ser reduzido em favor das escolas burguesas, haveria de ser divulgado por catálogos de leitura bem como por programas escolares semestrais, tendo permanecido, porém, indeterminado nesse ponto.

Com isso, von Zedlitz destinou à administração escolar e do ensino, tendo no topo a recém-fundada *Oberschulkollegium* [= Colegiado Escolar Superior]⁶⁰ (1787), a importante tarefa de organizar a formação escolar dos estamentos sociais, não mais definidas pelos tradicionais critérios de nascimento e de filiação, mas sim tendo em vista, primordialmente, os diferentes ramos de atividades, sobretudo as futuras exigências profissionais, *para o proveito do Estado, para o bem da sociedade, igualmente para a melhora das condições de vida individuais*.⁶¹ Em conformidade com isso, na concepção do ministro, as escolas camponesas, burguesas e eruditas não deveriam constituir de maneira alguma um sistema escolar vertical, construído de baixo para cima, mas sim, pura e simplesmente, três tipos de escolas situadas lado a lado e gozando do mesmo grau de importância, entre as quais um intercâmbio qualquer ou mesmo uma escalada contínua constituísse anteriormente uma exceção.

O projeto unificava com isso elementos dinâmicos e estáticos, provocando contraditórias condições de tensão, o que foi mesmo uma característica do absolutismo esclarecido em sua última fase: o modelo de von Zedlitz considerava parcialmente as capacidades individuais e se orientava pelas necessidades dos homens em seus respectivos estamentos, para *torná-los melhores e mais úteis em sua vida profissional*.⁶² Essa concepção do ministro reafirma, por um lado, a estrutura da sociedade segundo categorias sociais e, por outro, põe desde já em questão as condições existentes. Pois para o treinamento visando ao futuro exercício profissional, seriam fatores decisivos não só a formação e a educação, mas também a aptidão e a vocação, o que exigiria uma mobilidade social independente das categorias sociais estabelecidas por nascimento. Essa aplanção parcial das antigas fronteiras entre os estamentos sociais deveria atingir de modo especial os nobres, os quais ainda eram tratados como uma *classe* própria na preleção de von Zedlitz acerca do patriotismo. Já dez anos mais tarde, a nobreza não mais apareceria como uma *classe* totalmente separada da burguesia. A hereditariedade dos nobres não mais se adequava à inteiramente arrojada concepção ministerial de um sistema escolar

⁵⁵ Idem, p. 112.

⁵⁶ Idem, p. 112.

⁵⁷ A paz de Westfália, de 24 de outubro de 1648, terminou a Guerra dos Trinta Anos (1618 - 1648) na Europa. Com isso os conflitos religiosos acabaram progressivamente. Brandemburgo foi um dos vencedores da paz, pegando muitas novas terras. Por causa disso, o estado aumentado sob o governo de Frederico Guilherme (1620 - 1688, príncipe desde 1640), o grande Príncipe Eleitor, poderia começar o seu progresso acabando pela aquisição da dignidade régia e pela subida nos mais poderosos estados na Europa.

⁵⁸ Idem, p. 114.

⁵⁹ Idem, p. 116.

⁶⁰ O *Oberschulkollegium*, fundado por von Zedlitz, foi primeiramente, em Brandemburgo-Prússia, um colegiado escolar, imediato sob o rei, separado da influência eclesial, exclusivamente competente para a formação escolar e o ensino em princípio em todos os territórios, cf. Neugebauer. *Absolutistischer Staat*, p. 102-120 e Mainka. *Zedlitz. Ein schlesischer Adliger*, p. 516-598 com outras referências bibliográficas.

⁶¹ Jeismann. *Das preussische Gymnasium*, p. 79.

⁶² Zedlitz. *Vorschläge*, p. 102.

público tripartido, calcado no futuro exercício profissional, no qual - ao lado da forma, freqüentemente encontrável, de ensino privado - só havia as Academias para Cavalheiros (Ritterakademien), como locais de ensino para nobres, onde nem sempre a preparação era voltada para a atuação em um campo profissional específico. Porém, mesmo o programa de ensino dessas escolas para nobres coincidia em essência com o conteúdo das escolas burguesas e eruditas.

Com isso, o projeto de von Zedlitz, do ano de 1787, refletia um desenvolvimento iniciado somente a partir da segunda metade do século XVIII, no decurso do qual muitos nobres viram-se impelidos a assumir posições civis ou militares na estrutura estatal administrativa: *(A nobreza) entendia-se mais e mais como um estamento constituído tanto pelo nascimento quanto pela função.*⁶³ Exatamente este segundo componente era especialmente acentuado nas explanações de von Zedlitz, nas quais, bem ao modo da política nobiliárquica de Frederico II, os postos de comando do Estado e da sociedade haveriam de ser preenchidos principalmente por indivíduos pertencentes ao estamento nobre, contudo não mais exclusivamente, senão em conjunto com uma pequena parte de personalidades altamente qualificadas da burguesia. Com isso, acabar-se-ia, a longo prazo, por confundir as fronteiras entre os estamentos. *Burgueses instruídos e nobres dispostos a aprender* resumiu Karl-Ernst Jeismann corretamente,

*...apareciam já no plano da educação pública em 1787, como um grupo, em princípio, de ensino semelhante, que juntos isolavam-se dos profissionais burgueses da indústria, os quais eram instruídos nas escolas para burgueses (Bürger- und Realschulen). Da mesma maneira que a grande massa era segregada destes últimos nas escolas para camponeses dedicadas à instrução de súditos vinculados ao campo.*⁶⁴

Na prática, o ministro já havia previsto esse caminho em 1774, quando realizou uma ampla reforma na Academia para cavalheiros em Liegnitz, com a finalidade de estabelecer uma instituição escolar eficiente para os jovens nobres, cujo plano de ensino e aulas - exceto por algumas distinções específicas do estamento - orientava-se em primeiro lugar pelo modelo das escolas para burgueses e especialmente pelo modelo das escolas para eruditos.

Mas, na medida em que Karl Abraham von Zedlitz começou a destruir os limites existentes entre as classes sociais divididas segundo nascimento, ele iniciou a construção de novos

critérios para classificar a sociedade e criar novas elites. Em dezembro de 1788, o assim chamado *Abiturientenexamen* [= exame do "Abitur", realizado quando da conclusão do curso secundário] foi introduzido pelo *Oberschulkollegium*, a mais alta instância do ensino no estado prussiano, estabelecido por von Zedlitz no mesmo ano. Primeiramente, apenas os alunos pobres deveriam prestar o exame para ingressar nas universidades. Porém, no século XIX, depois que Wilhelm von Humboldt (1767 - 1829) fundamentou o ginásio prussiano com bases humanísticas, o "Abitur" tornou-se obrigatório para entrar nas universidades e, com isso, para as mais altas vagas no Estado e na sociedade.

Referências bibliográficas

- Baumgart, P. K.A. *Fhr. v. Zedlitz*. In: Treue, Wolfgang; Gründer, Karlfried (ed.) *Berlinische Lebensbilder*. Wissenschaftspolitik in Berlin. Minister, Beamte, Ratgeber, Berlin 1987 (Einzelveröffentlichungen der Historischen Kommission zu Berlin 60/3). p. 33-46.
- Cambi, F. *História da pedagogia*, São Paulo: Editora Unesp, 1999 (original em italiano: 1995).
- Habermas, J. *Strukturwandel der Öffentlichkeit. Untersuchungen zu einer Kategorie der bürgerlichen Gesellschaft*. Mit einem Vorwort zur Neuauflage 1990, Frankfurt am Main: suhrkamp, 1993.
- Jeismann, K.-E. *Das preussische Gymnasium in Staat und gesellschaft. Die Entstehung des Gymnasiums als Schule des Staates und der Gebildeten. 1787-1817*, Stuttgart: Ernst Klett Verlag, 1974 (Industrielle Welt 15).
- Mainka, P. K.A.v. *Zedlitz und Leipe (1731 - 1793). Ein schlesischer Adliger in Diensten Friedrichs II. und Friedrich Wilhelms II. von Preussen*, Berlin: Duncker & Humblot, 1995. (Quellen und Forschungen zur Brandenburgischen und Preussischen Geschichte 8).
- Mainka, P. *Zedlitz und Leipe, Karl Abraham von*, in: Neue Deutsche Biographie (NDB). Ed. Walther Killy (†)/Rudolf Vierhaus. Vol. 10, München: K.G. Saur, 1999, p. 627.
- Neugebauer, W. *Absolutistischer Staat und Schulwirklichkeit in Brandenburg-Preussen*, Berlin/New York: Wilhem de Gruyter 1985 (Veröffentlichungen der Historischen Kommission zu Berlin 62).
- Rethwisch, C. *Der Staatsminister Freiherr von Zedlitz und Preussens hoeheres Schulwesen im Zeitalter Friedrichs des Grossen*. 2.ed., Estrasburgo 1886.
- Zedlitz und Leipe, K.A. von. *Des Herrn Baron (Karl Abraham Freiherrn) von Zedlitz erste Vorlesung über den jetzigen Zustand der öffentlichen Schulen, und die Möglichkeit, sie dem bürgerlichen Leben angemessener und nützlicher zu machen*, Berlin 1777, reimpresso in: *Magazin für die Erziehung und Schulen besonders in den Preussischen Staaten* 1,1 (1781), p. 3-35.
- Zedlitz und Leipe, K.A. von. *Ueber die Einrichtung einer Volkslehre, in einem eigentlich monarchischen Staat, nach den*

⁶³ Jeismann. *Das preussische Gymnasium*, p. 85.

⁶⁴ Idem, p. 86.

- Begriffen des Verfassers der Abhandlung: Ueber den Patriotismus als Gegenstand der Erziehung in Schulen eines monarchischen Staates*, in: Deutsches Museum 2 (1777), p. 97-109, reimpresso in: Neues Patriotisches Archiv für Deutschland 1 (1792), p. 371-382.
- Zedlitz und Leipe, K.A. von. *Ueber den Patriotismus als einen Gegenstand der Erziehung in monarchischen Staaten. Eine Vorlesung Sr. Excellenz Herrn Carl Abraham Freyherrn von Zedlitz königlichen geheimen Staatsministers bey Seiner Aufnahme in die königliche Akademie der Wissenschaften*, Berlin 1777, reimpresso in: Fertig, Ludwig (Ed.) *Die Volksschule des Obrigkeitsstaates und ihre Kritiker. Texte zur politischen Funktion der Volksbildung im 18. und 19. Jahrhundert*, Darmstadt 1979, p. 3-18.
- Zedlitz und Leipe, K.A. von. *Vorschläge zur Verbesserung des Schulwesens in den königlichen Landen*, in: Berlinische Monatsschrift 10 (agosto 1787) p. 97-116, reimpresso in: Berg, Christa (Ed.) *Staat und Schule oder Staatsschule? Stellungnahmen von Pädagogen und Schulpolitikern zu einem unerledigten Problem 1789-1889*, Königswinter/Taunus 1980, p. 1-9.
- Received on December 03, 1999.*
Accepted on February 02, 2000.